

"Fratelli Tutti": 10 frases da nova encíclica do Papa Francisco

No documento publicado no dia 3 de outubro, o Santo Padre convida-nos a refletir para que, “ante as várias e atuais formas de eliminar ou ignorar os outros, possamos reagir com um novo sonho de fraternidade e amizade social que não pare nas palavras”.

16/10/2020

- [Descarregar encíclica no Google Play Books](#)
 - [Descarregar encíclica - PDF](#)
 - [Descarregar encíclica - ePub](#)
 - [Descarregar encíclica - Mobi](#)
-

10 frases de “Fratelli Tutti”

1. [Entre todos](#)
2. [Devolver a esperança](#)
3. [Reconstruir este mundo](#)
4. [Redescobrir a fraternidade](#)
5. [Todos no mesmo barco](#)
6. [Avançar para uma civilização do amor](#)
7. [A importância do diálogo](#)

8. Artesãos da paz

9. Podemos perdoar

10. Sair ao encontro

1. Entre todos. Desejo ardente mente que, neste tempo que nos cabe viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer, entre todos, um anseio mundial de fraternidade. Entre todos: «Aqui está um ótimo segredo para sonhar e tornar a nossa vida uma bela aventura. Ninguém pode enfrentar a vida isoladamente (...); precisamos duma comunidade que nos apoie, que nos auxilie e dentro da qual nos ajudemos mutuamente a olhar em frente. Como é importante sonhar juntos! (...) Sozinho, corres o risco de ter miragens, vendo aquilo que não existe; é juntos que se constroem os sonhos».[6] Sonhemos

como uma única humanidade, como caminhantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos.

(Ponto 8)

2. Devolver a esperança. No mundo atual, esmorecem os sentimentos de pertença à mesma humanidade; e o sonho de construirmos juntos a justiça e a paz parece uma utopia doutros tempos. Vemos como reina uma indiferença acomodada, fria e globalizada, filha duma profunda desilusão que se esconde por detrás desta ilusão enganadora: considerar que podemos ser omnipotentes e esquecer que nos encontramos todos no mesmo barco. Esta desilusão, que deixa para trás os grandes valores fraternos, conduz «a uma espécie de cinismo. Esta é a tentação que temos diante de nós, se formos por este

caminho do desengano ou da desilusão. (...) O isolamento e o fechamento em nós mesmos ou nos próprios interesses nunca serão **o caminho para voltar a dar esperança e realizar uma renovação, mas é a proximidade, a cultura do encontro**. O isolamento, não; a proximidade, sim. Cultura do confronto, não; cultura do encontro, sim». (Ponto 30).

3. Reconstruir este mundo. Esta parábola é um ícone iluminador, capaz de manifestar a opção fundamental que precisamos de tomar para reconstruir este mundo que nos está a peito. Diante de tanta dor, à vista de tantas feridas, a única via de saída é ser como o bom samaritano. Qualquer outra opção deixa-nos ou com os salteadores ou com os que passam ao largo, sem se compadecer com o sofrimento do ferido na estrada. A parábola mostra-nos as iniciativas com que se pode

refazer uma comunidade a partir de homens e mulheres que assumem como própria a fragilidade dos outros, não deixam constituir-se uma sociedade de exclusão, mas fazem-se próximos, levantam e reabilitam o caído, para que o bem seja comum. (Ponto 67)

4. Redescobrir a fraternidade. A fraternidade não é resultado apenas de situações onde se respeitam as liberdades individuais, nem mesmo da prática duma certa equidade. Embora sejam condições que a tornam possível, não bastam para que surja como resultado necessário a fraternidade. **Esta tem algo de positivo a oferecer à liberdade e à igualdade.** Que sucede quando não há a fraternidade conscientemente cultivada, quando não há uma vontade política de fraternidade, traduzida numa educação para a fraternidade, o diálogo, a descoberta da reciprocidade e enriquecimento

mútuo como valores? Sucede que a liberdade se atenua, predominando assim uma condição de solidão, de pura autonomia para pertencer a alguém ou a alguma coisa, ou apenas para possuir e desfrutar. Isso não esgota de maneira alguma a riqueza da liberdade, que se orienta sobretudo para o amor. (Ponto 103).

5. Todos no mesmo barco.

Precisamos de fazer crescer a consciência de que, hoje, ou nos salvamos todos ou não se salva ninguém. A pobreza, a degradação, os sofrimentos dum lugar da terra são um silencioso terreno fértil de problemas que, finalmente, afetarão todo o planeta. Se nos preocupa o desaparecimento de algumas espécies, deveria afligir-nos o pensamento de que em qualquer lugar possam existir pessoas e povos que não desenvolvem o seu potencial e a sua beleza por causa da pobreza ou outros limites estruturais. É que isto

acaba por nos empobrecer a todos.
(Ponto 137)

6. Avançar para uma civilização do amor. A partir do «amor social», é possível avançar para uma civilização do amor a que todos nos podemos sentir chamados. Com o seu dinamismo universal, a caridade pode construir um mundo novo, porque não é um sentimento estéril, mas o modo melhor de alcançar vias eficazes de desenvolvimento para todos. **O amor social é uma «força capaz de suscitar novas vias para enfrentar os problemas do mundo de hoje** e renovar profundamente, desde o interior, as estruturas, organizações sociais, ordenamentos jurídicos». (Ponto 183)

7. A importância do diálogo.

Aproximar-se, expressar-se, ouvir-se, olhar-se, conhecer-se, esforçar-se por entender-se, procurar pontos de contacto: tudo isto se resume no

verbo «dialogar». Para nos encontrar e ajudar mutuamente, precisamos de dialogar. Não é necessário dizer para que serve o diálogo; **é suficiente pensar como seria o mundo sem o diálogo paciente de tantas pessoas generosas, que mantiveram unidas famílias e comunidades.** O diálogo perseverante e corajoso não faz notícia como as desavenças e os conflitos; e contudo, de forma discreta mas muito mais do que possamos notar, ajuda o mundo a viver melhor. (Ponto 198)

8. Artesãos da paz. Os processos efetivos duma paz duradoura são, antes de mais nada, transformações artesanais realizadas pelos povos, onde **cada pessoa pode ser um fermento eficaz com o seu estilo de vida diária.** As grandes transformações não são construídas à escrivaninha ou no escritório. Por isso, «cada qual desempenha um papel fundamental, num único

projeto criador, para escrever uma nova página da história, uma página cheia de esperança, cheia de paz, cheia de reconciliação». Existe uma «arquitetura» da paz, na qual intervêm as várias instituições da sociedade, cada uma dentro de sua competência, mas há também um «artesanato» da paz que nos envolve a todos. (Ponto 231)

9. Podemos perdoar. O perdão não implica esquecimento. Antes, mesmo que haja algo que de forma alguma pode ser negado, relativizado ou dissimulado, todavia podemos perdoar. Mesmo que haja algo que jamais deve ser tolerado, justificado ou desculpado, todavia podemos perdoar. Mesmo quando houver algo que por nenhum motivo devemos permitir-nos esquecer, todavia podemos perdoar. **O perdão livre e sincero é uma grandeza que reflete a imensidão do perdão divino.** Se o perdão é gratuito, então pode-se

perdoar até a quem resiste ao arrependimento e é incapaz de pedir perdão. (Ponto 250)

10. Sair ao encontro. Peço a Deus que «prepare os nossos corações para **o encontro com os irmãos independentemente das diferenças de ideias, língua, cultura, religião**; que unja todo o nosso ser com o óleo da sua misericórdia que cura as feridas dos erros, das incompreensões, das controvérsias; [peço] a graça que nos envie, com humildade e mansidão, pelas sendas desafiadoras mas fecundas da busca da paz. (Ponto 254)

Faça o download do e-book gratuito em português neste link

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/fratelli-tutti-10-
frases-da-nova-enciclica-do-papa-
francisco/](https://opusdei.org/pt-pt/article/fratelli-tutti-10-frases-da-nova-enciclica-do-papa-francisco/) (29/01/2026)